

CADERNO DE
DESENHOS
A BOOK OF
DRAWINGS

Jorge
Arauz

contracapa





A ideia do presente caderno surge do fato de ter sido um apanhado de desenhos resgatados e preservados por mim ao longo de muitos anos.

Sempre fui induzido a exercitar a observação, a ver. Ligada à intenção de um gesto, a observação nos leva a ideias, ao resgate de algo, muitas vezes adormecido, em cada um de nós.

Meu pai sempre me disse que a observação nos conduz à desconstrução do objeto analisado, logo a boa interpretação seria oriunda deste exercício disciplinado e atento.

Assim sendo, imbuído deste pensar, fiz com que durante anos, como músico – cantor erudito – e, de onze anos para cá, como designer de interiores, isso fosse a minha bússola, o meu norte.

Entendo a liberdade como fruto de nosso rigor pessoal, desafios, questionamentos, ponderações. A bagagem do nosso processo cognitivo faz-se necessária para o enriquecimento da palheta interpretativa – a liberdade –, tendo como alicerce o cultivo e desenvolvimento permanente de nossa bagagem cultural.

O “chique” não constou como adjetivo no cardápio dos diálogos estéticos com meu pai. Ele prefere dizer que a elegância, ao contrário do chique, é atemporal, desvinculada de qualquer modismo. Corrobora para isso o seu célebre provérbio: “a virtude da existência”, responsável pelo resgate do acervo e da memória de cada um de nós. Para ele, o paradigma da elegância é um sofá puído, um tapete *rape* e um Rembrandt na parede.

Fui educado para ser sensível às manifestações artísticas, livre, dentro do possível, de preconceitos. Assim fui crescendo, aprendendo a

The idea for the present notebook derives from its being a sampling of drawings I retrieved and preserved along several years.

I have always been induced to exercise observation, to see. Connected to the intention of a gesture, observation leads us to ideas, to retrieving something, several times dormant within each of us. My father always told me that observation leads us to the deconstruction of the object analyzed, thus, good interpretation would stem from disciplined and watchful exercise.

Therefore, imbued with this thinking, I made this into my compass, my lodestar throughout the years, as a musician – a classical singer – and, for the last eleven years, as an interior designer.

I understand liberty as the fruit of our personal discipline, challenges, inquiries, thoughts. The fittings of our cognitive process become necessary for the enhancement of an interpretative palette – freedom – having, as a foundation, the cultivation and permanent development of our cultural background.

The word “chic” was not found as an adjective in the plethora of the aesthetic dialogues I held with my father. He prefers to say that elegance, in opposition to the “chic”, is timeless, unfettered from any fashion. His famous saying corroborates all this: “the virtue of existence”, responsible for the retrieval of the background and the memory of each one of us. To him, the paradigm of elegance is a worn-out sofa, a well-trod carpet, and a Rembrandt on the wall.

I was brought up to be sensitive to artistic expressions, and free, as much as possible, from prejudice. Thus, I grew up, learning to see, and becoming interested in the ability to synthesize found in his projects. Betting on simplicity is tough, as it leads us to letting go of the unnecessary adornments: the kitsch.

ver e interessado na capacidade de síntese de seus projetos. Apostar no simples é difícil, nos leva a abdicar dos enfeites desnecessários: o kitsch.

O desenho – *designo* – foi sempre presente no convívio com meu pai desde que me entendo por gente. Ele desenha diariamente, expressando suas ideias, cujo traço é o protagonista e arquivista permanente da sua capacidade de ver e de se expressar.

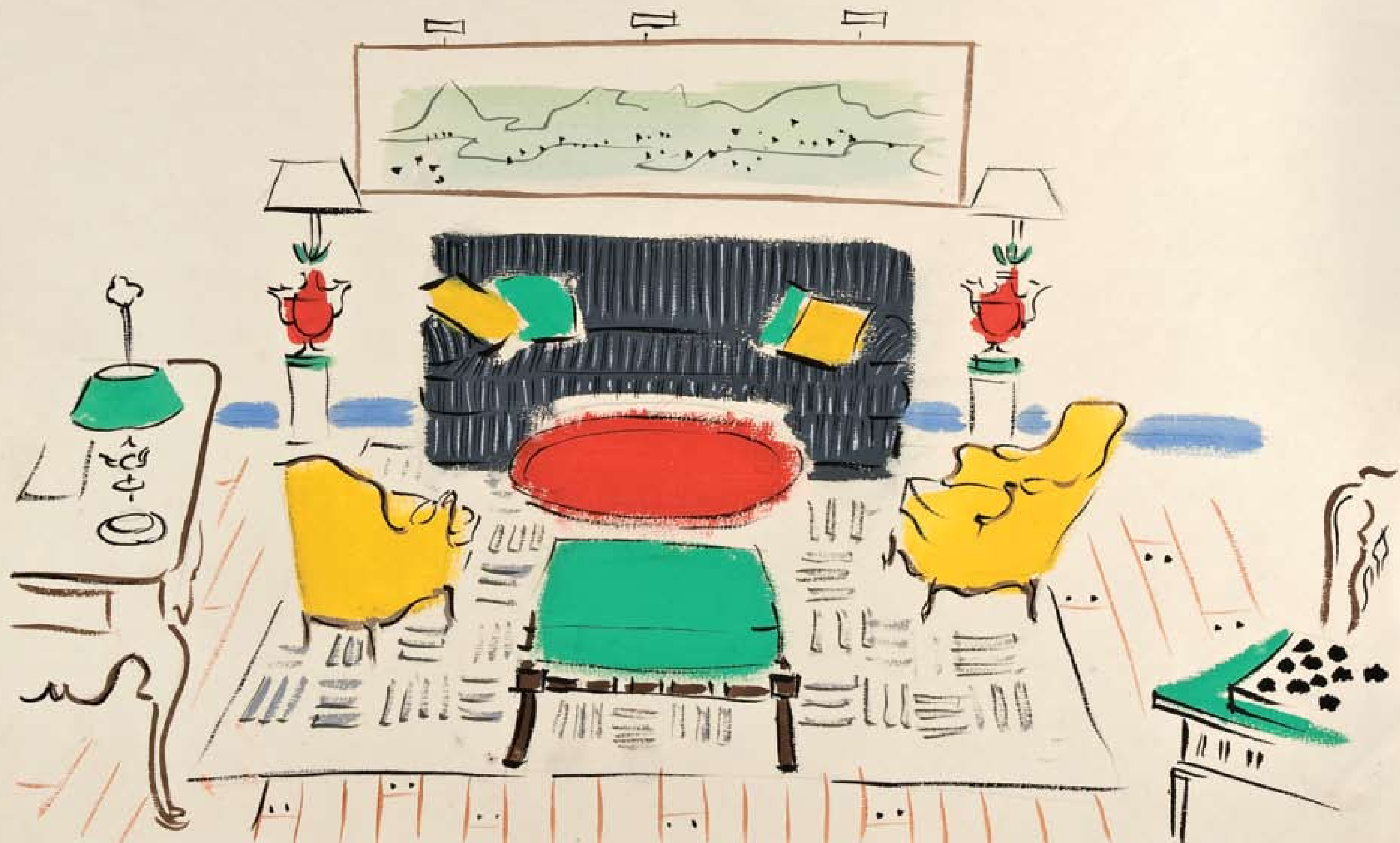
Talvez, daí, o registro de seus projetos terem sido tão pouco fotografados. Sem dúvida alguma, o desenho foi sempre o veículo fiel – o registro – de sua obra. Os desenhos aqui selecionados são inéditos. Ilustram seus primeiros trabalhos dos anos 1950 e 1960, onde a liberdade e a intimidade com várias técnicas – crayon, aquarela, guache e colagem – expressam de forma encantadora aquilo que surgiria posteriormente de forma tridimensional.

Designing – designo – has always existed in my life with my father since I came to understand myself as a person. He draws every single day, expressing his ideas, in which the line is the leading character and the permanent record-keeper of his capacity to see and to express himself.

That is the reason why, perhaps, that the records of his designs having been so seldom photographed. No doubt, drawing has always been the faithful vehicle – the record – of his work. The designs selected herein have never been made public before. They illustrate his first works from the 1950’s and the 1960’s, when freedom and intimacy with the various techniques: crayons, watercolors, gouache, and collage, charmingly express that which would later arise in a three-dimensional form.

JOSÉ HUE, Rio de Janeiro, julho de 2010.





Inspiração Gioponti
coleção de peças de muranos antigas





móveis
Tenreiro

venezianas
móveis

Salão

Jorge Iruje
'57



July E Aug



painel de
muxarabi

móveis
D.João V

porcelanas
Macau



tijolo
crus
azul petróleo
branco
preto
amarelo

